



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



### **DZI CROQUETTE: o corpo da resistencia (1972 A 1973)**

**Wanderson dos Santos Poloniato**, Keides Batista Vicente.

[profkeidesueg@gmail.com](mailto:profkeidesueg@gmail.com), [poloniatowanderson@gmail.com](mailto:poloniatowanderson@gmail.com)

Universidade Estadual de Goiás, Universidade Estadual de Goiás Câmpus Pires do Rio.

O presente trabalho tem como tema: Diz Croquette: O Corpo da Resistência (1972 a 1973) é partir desse tema irei discutir a construção da identidade cultural durante a Ditadura Militar, entre os anos de 1972 a 1976, com ênfase no grupo teatral Dzi Croquette e sua luta contra a repressão.

Esse grupo apropriasse de sua identidade, própria o gênero Queer e tendo em vista que a “identidade esta fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, no século XX”. (HALL, 2006, p. 09). Ainda discutindo a questão da identidade o mesmo autor destaca que: “A identidade somente se torna uma questão quando está em crise, quando algo que supõe como fixo, coerente e estável e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza”. (HALL, 2006, p.09)

Nesta dissertação iremos ver que o Dzi Croquette, tem paramentos suficiente para suprir o que Hall (2006) descreve, que a identidade ela se faz presente quando os DZI Croquette durante a Ditadura militar ou seja uma crise. E a dúvida e incerteza seja eles homens ou mulheres. Ele nasce em plena a ditadura militar, são homens que se transveste de mulher mais não perde a rigidez do masculino para andar e dançar fazendo assim protesto contra a Ditadura Militar em um grupo não binário.

O grupo foi fundado na cidade do Rio de Janeiro em 1972 pelo ator Lennie Dale, nascido em Nova Iorque no bairro de Brooklin em 1934 e depois foi naturalizado brasileiro em 1960. O grupo se fazia uma das mais impactantes companhias do teatro, aonde nem a censura do A.I 5 conseguia pará-los. E por isso passou a ser perseguido pelo governo da Ditadura Militar e em 1973 foi exilado para Paris.



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Assim se fez uma referência em incentivar diversos países contra a política militar brasileira, levando incentivo para luta contra um governo autoritário do presidente Emílio Garrastazu Médici e expiração aos artistas como Claudia Raia, Miguel Falabella, Gilberto Gil, Ney Mato Grosso que até hoje em seus shows se transveste como o grupo Dzi Croquette, entre outros artista nacionais. Suas peças que era repleta de homens fazendo papel de mulheres sem perder o traço masculino. Chamando assim a atenção de grupos de pessoa que tinham uma identidade cultural pós-moderno

A partir dessas observações a problemática proposta é: Como que o grupo Dzi Croquette sobreviveu aos anos de 1972 e 1973, sem ser barrado pela censura que era instituída pelo Ato Institucional nº 05 (AI 05)? E para responder à questão levantada a fone utilizada será o documentário Dzi Croquette de 2010 dirigido por Tatiana.

Através dessa pesquisa, pretende-se compreender a identidade cultural através do movimento andrógino, especificamente o grupo teatral Dzi Croquette. Devemos ter um olhar bem profundo para ver que as minorias tiveram mais força de correr atrás de uma mudança. Repensa isso.

Esta pesquisa se torna relevante uma vez que, a sexualidade e gênero se faz presente na construção da identidade cultural do indivíduo. Ao pensar o tema relacionado ao Dzi Croquette: O corpo da Resistencia deu-se, primeiramente por querer um tema atual que pouco se fala na Universidade Estadual de Goiás/campus Pires do Rio- GO. O gênero e um tema que está em debate em diferentes esferas sociais. E como não falar de minorias que são “apagada” como a do Queer? E a possibilidade de relacionar a Ditadura Militar ao Diz Croquette, torna o assunto ainda mais interessante.

O Dzi Croquette é um grupo teatral que não se calou perante a Ditadura Militar, momento esse de censura no qual muitos artistas foram silenciados. O fato de maior relevância do estudo será compreender como que um grupo de homens que se transvestiam de mulher, mas não perdia rigidez do homem, conseguiu ficar durante anos em espetáculo sem sofrer a censura? Como o Queer passou despercebida?

Os objetivos se pautam em compreender com que um de homens que se transvestia como mulher, mas não perdia rigidez do homem, conseguiu ficar durante anos em espetáculo



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



sem sofrer a censura, analisar a construção da identidade cultural a partir do grupo teatral Diz Croquette e discutir os conceitos de gênero queer no período da Ditadura Militar.

O referente trabalho tem como debater o gênero Queer, na ditadura militar, sendo estudo o grupo de teatro Dzi Croquette, a partir do documentário. Sendo uma apenas uma tecnologia, como dizem Cerigatto e Casariam (2015):

As pessoas se relaciona com as pessoas com a TV como complemento, companhia e continuação do espaço de vida. Por meio do que e transmitido, tomam decisões a partir de formações e transforma seus comportamentos. (CERIGATTO e CASARIAM, 2015, p. 33)

A temática sendo trabalhada por meio do audiovisual, podemos considerar que os jovens têm mais percepção do ocorrido do que no literário, por tanto os dois influência de maneiras únicas complementando uma a outra, nesse sentido, Cerigatto e Casariam, (2015), salientam que “a informação é a forma de ver o mundo predominantes no Brasil provém fundamentalmente da televisão. Ela alimenta e atualiza universo sensorial afetivo e ético que a criança e jovem e a grande parte dos adultos levam para sala de aula”. (CERIGATTO e CASARIAM, 2015, p. 72)

Ao trabalhar com Queer precisamos mais do que a informação vinda do impresso, precisamos analisar a atuação do Dzi Croquette, nos palcos, pois o gênero que se fez pela sua identidade cultural, vai além do fator biológico, mas sim comportamental. Desta maneira teremos que ir além do material impresso de Foucault (2017) e Spargano (2017), e sim ver como vivenciou a classe de gênero Queer.

Posto isto, realizando pesquisa com base em alguns autores que apoiarão esta ideia, tais como: Tamsin Spargo em Foucault: teoria Queer (2017), Judith Butler e a teoria Queer (2017), Kenia Miranda Cultura de classe e Resistencia Artística (2017) e Hall Stuart (2006); para a fundamentação dessa temática.

Quando trabalhamos com áudio visual na discussão de fontes históricas, segundo Filgueira (2012) tratamos de uma polissemia no campo das ciências humanas, antropologia, filosofia, sociologia, etc, ou seja podemos analisar ambos aspecto da ciência humana .



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



“A arte visual e uma representatividade, quando tratamos do gênero documentário, pois ele relata os interesses políticos, favorecendo assim a nós historiadores, possibilitando realizar várias críticas”. (FILGUEIRA, 2012, p. 334).

Nesse sentido, Filgueira (2012) nos lembra que ao trabalhar com o audiovisual não é necessário ficar preso somente na análise das imagens, devemos analisar o roteiro que ali está disponível e ver a legitimidade dos fatos relatados.

O autor (2012) salienta a importância das desconfianças em relação as legitimidades dos áudios visuais, como fonte e objeto de pesquisa, que leva poder a fazer a crítica a sua representatividade do fato, nos três passos: semiológica, formalista e contextualista. Estes três passos referem o que Filgueira (data), referendo a Saussure (data) dia que:

*[...] Procura Entender os processos de significação por meio da estrutura do signo. Seus elementos constituintes, significante e significado, seriam simplificadaamente, análogos a som e a imagem. Já as perspectivas formalista levaria em conta as formas empregadas para se chegar ao contexto para chegar ao contexto, analisando enquadramento, luminosidade, volume e etc. A contextualidade defende uma interpretação sociológico da arte, partindo do contexto para se chegar a forma. (FILGUEIRA, 2007 apud SAUSSURE, 2012, p. 33)*

Analisar o contexto da ditadura militar em relatos de suas vítimas, na base do roteiro do documentário do Dzi Croquette, outra mostra uma pretensão diferenciado devido o interesse político, que afetou o grupo. Um outro discurso que será possibilitado de análise, é o discurso que o corpo faz perante a sociedade, com a possibilidade da análise de imagem que o audiovisual poderá possibilitar, que se faz crucial para compreender o gênero Queer.

Em abril de 1964, se revela o Golpe militar, depois de três anos de briga com então presidente João Goulart, que teve seu mandato cheio de ataques de notícias falsas esparramadas pelas mídias. Então assim o General Olímpio Mourão filho sai em 31 de março, pôs-se em marcha com suas tropas, de Juiz de Fora, Minas Gerais, em direção ao Estado da Guanabara, no Rio de Janeiro, onde o presidente se encontrava. Aí percebeu que já não tinha mais apoio dos militares e que não havia mais jeito teria que mudar para Uruguai. Assim os militares tomam o poder da presidência.



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Em 11 de abril de 64 se dá a intitulação do golpe Militar e temos o primeiro presidente Militar que não foi eleito. Castelo Branco foi primeiro intitulado como presidente, aí começa uma mudança autoritária do governo. O primeiro direito a ser pedido foi o de voltar. Castelo branco entrou no poder com votos dos parlamentares e senadores. Até JK votou em Castelo Branco, devido ao discurso que sua estadia como presidente ia durar até a eleição diretas, mas não demorou muito para iniciar os Atos Institucionais, que eram a leis imposta pelos militares.

Para legitimar seu poder os militares publicam os Atos Institucionais os famoso A.I. O primeiro A.I, dava ao governo militar o poder de alterar a constituição, cassar leis legislativas, suspender direitos políticos por dez anos e demitir, colocar em disponibilidade ou aposentar compulsoriamente qualquer pessoa que tivesse atentado contra a segurança do país.

E o mais relevante para o trabalho veio pelo, pelo então presidente Costa e Silva. O A.I-5 além de fechar a câmara de deputados ele dava o direito dos Militares de censurar e torturar, todos e tudo aquilo que poderia ir contra seu governo. Assim Podemos ver no Diário Oficial da Nação

Art. 2º - O Presidente da República poderá decretar o recesso do Congresso Nacional, das Assembleias Legislativas e das Câmaras de Vereadores, por Ato Complementar, em estado de sitio ou fora dele, só voltando os mesmos a funcionar quando convocados pelo Presidente da República

§ 1º - Decretado o recesso parlamentar, o Poder Executivo correspondente fica autorizado a legislar em todas as matérias e exercer as atribuições previstas nas Constituições ou na Lei Orgânica dos Municípios.

§ 2º - Durante o período de recesso, os Senadores, os Deputados federais, estaduais e os Vereadores só perceberão a parte fixa de seus subsídios

Durante o ano de 1972, bem no meio ao caos político de uma Ditadura Militar com a criação do Ato Institucional nº 05 (AI 5), surge um grupo teatral que se impunha a todo



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



tipo, contra o governo militar e fazia sucesso devido a sua audácia de se transvestir em sua caracterização.

A família Dzi Croquette, assim titulada pelo próprio grupo, assim relatada no documentário de Tatiana Issa (2010), formou várias peças fazendo protesto deste a sua forma de vestir, andar e dançar. Levando assim a confundir os militares que aplicava a A.I 5, a não ser percebido durante bom tempo, construindo dessa forma sua Identidade Cultural, ou seja, o Queer.

O Queer confundiu os militares e até aonde eles conseguiram compreender o que estava acontecendo já estava tarde, pois o grupo havia se tornado, de certa forma, formadores de opiniões e referência para novos artistas. Queer não é uma sexualidade e sim um gênero uma identidade do indivíduo, ele não se enquadra somente aos objetos para masculino ou feminino, mas em sim ao todo. Seu corpo está esta mesma forma ligada a semelhança ao sexo binário ao mesmo tempo.

Nesse sentido, Hall (2006), nos fala que das três concepções de natureza a do sujeito do iluminismo que se trata só do seu eu, tornando individualista, sujeito sociológico, já disponha dos efeitos da cultura exterior levando assim o preenchimento do seu eu interior com eu exterior e o pós-moderno a sua identidade está sempre mudando.

Podemos compreender que assim se faz a construção da identidade cultural de gênero e, nesse caso a formação do queer na sua militância, através de sua formação de gênero, sexualidade e sua luta para serem ouvidos em diferentes momentos, lembrando que esta identidade, de acordo com Hall (2006) pode ser modificada a todos instante, ou seja:

Uma vez que a identidade muda de acordo com a forma como sujeito é interpretado ou representado, a identificação não é automática, a identificação não é interpelada ou representada, a identificação não é automática, mas pode ser Ganhada ou perdida. Ela trocou-se politizada. Esse processo é, às vezes, descrito como constituindo uma mudança de uma política de identidade (de classe) de política diferença. (HALL, 2006, p. 09)



# IV CONGRESSO ÉTNICO RACIAL

## XI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E AÇÕES AFIRMATIVAS



Então fica compreendido que a identidade cultural, ela vai ser de acordo com mudança política do seu meio, sendo que o grupo em si estará propenso a a mudança de acordo com exigência política ali pregada.

### REFERÊNCIAS

- CARIGATTO, C. **O áudio visual como fonte de informação na escola: desafio para a média literacy.** Ribeirão Preto: Biblioteca Escolar em Revista, 2015.
- FILGUEIRA, **Audiovisual: Presente Na História, presente da História.** In: Revista Esboços. Florianópolis, 2012.
- HALL, S. **Identidade Cultural Pós- Modernidade.** São Paulo, DP&A, 2010.
- MARCONE, M. A. de; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamentos e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa.** São Paulo:
- MIRANDA, K. **Cultura de Classe e Resistencia Artísticasz.** São Paulo: Consequência, 2017.
- SALIH, S. **Judith Butler e a Teoria Queer.** Rio de Janeiro: Autêntica, 20017.
- SOUSA, AQUINO e MELO, **A construção da identidade nas séries de TV: uma análise da repercussão de 13 Reasons Why.** Fortaleza: Intercom, 2017.
- SPARGO, T. **Foucault e a Teoria queer.** Rio de Janeiro: Autêntica, 2017.